

## **ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

João Gabriel Toledo Medeiros<sup>1</sup>

Essa comunicação é o resultado de um trabalho que vem sendo desenvolvido no Centro de Memória da Associação Médica do Rio Grande do Sul. Num primeiro momento apresentaremos um breve histórico da trajetória da Associação Médica do Rio Grande do Sul – como forma de contextualizar a sua importância enquanto um lugar de memória e patrimônio da saúde do Estado do Rio Grande do Sul -, e no segundo momento, contaremos um pouco da atuação do Centro de Memória enquanto um lugar de patrimônio e memória.

### **Associação Médica do Rio Grande do Sul e sua trajetória**

A partir da iniciativa de dois médicos, presidentes de duas das principais sociedades médicas da década de 50 no Rio Grande do Sul, iniciaram através de caravanas ao interior, a busca por apoio e participação na criação de uma instituição associativa que unisse a classe médica.

Os Doutores Paulo Queiróz Telles Tibiriçá, presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, e Bruno A. Marsiaj, presidente da Sociedade de Cirurgia do Rio Grande do Sul, formavam com outros médicos, grupos para se deslocar ao interior do estado, buscando sensibilizar seus demais colegas, a se integrarem à constituição de uma Associação Médica Estadual. Idealizavam um aprimoramento científico, e aproveitavam para cuidar da defesa dos direitos dos médicos, reunindo adeptos à idéia.

---

<sup>1</sup> Mestrando em História pela Universidade do Vale dos Sinos. Bolsista CAPES. Especialista em Psicopedagogia e Graduado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Historiador no Centro de Memória AMRIGS. E-mail: joaogabrieltoledo@yahoo.com.br.

2

As caravanas percorreriam o interior do Estado, passando por cidades como, por exemplo: Caxias do Sul, Rio Grande, Lajeado, Passo Fundo, Santa Maria, Santana do Livramento, Alegrete, Pelotas, Uruguaiana, Bagé, Cruz Alta e etc. Formavam-se assim as seccionais da Associação, espalhadas por diversas regiões do Estado.

Após essa busca de apoio à ideia, em 1951 ocorreria a I Jornada de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Porto Alegre - atual UFRGS – que além de discutir a área, serviu para unir os médicos e fundar a Associação Médica do Rio Grande do Sul.

A fundação da Associação Médica do Rio Grande do Sul ocorreu no dia 27 de outubro de 1951, com a liderança do Dr. Paulo Tibiriçá, que conseguiu reunir no Salão Nobre da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, 76 delegados eleitos pelas 23 sociedades médicas existentes.

Em meio aos debates estabelecidos, os delegados discutiam a atuação que essa Associação teria frente às demandas médicas do período, que consistiam basicamente em: estruturar a classe médica, instrução, previdência e lutar pelos direitos do médico e da população. O primeiro presidente foi o Dr. Bruno Marsiaj, que conduziu a instituição inicialmente com as comissões formadas por temáticas. Cabe ressaltar que o período é o de reabertura política após a ditadura Vargasista, e que por esse motivo os sindicatos era quase inoperantes devido ao governo.

A sigla AMRIGS foi criada pelo Dr. Oswaldo Dick, que na ocasião era acadêmico de medicina e trabalhava em um jornal da cidade. Ele acompanhou as caravanas e secretariou a sessão de fundação, além de divulgar na imprensa. Por essa necessidade, segundo ele, a sigla surgiu da seguinte maneira:

“[...] na chamada saia Associação Médica, então eu resolvi abreviar mais, para não dar duas linhas, AMRIGS ou AMERIGS a primeira vez, depois ficou AMRIGS. Foi assim que surgiu, por necessidade, para que houvesse uma unidade nas comunicações”.(DICK, Oswaldo. 2010).

3

A primeira sede foi adquirida em 1953. Localizada na Rua Uruguai, ela possuía um auditório com 60 lugares, servindo como um espaço de deliberações das demandas dos médicos do estado.

No ano de 1969, a sede da Rua Uruguai já não comportava mais suas necessidades, - o associativismo médico estava em um momento próspero – era o momento de trocar de casa, foi quando a sede transferiu-se para um novo endereço, na Rua Salgado Filho. Esse período da AMRIGS é marcado pelo crescimento participativo dos médicos, que encontravam ali um lugar acolhedor e profícuo.

Na década de 70, a Associação mantinha-se firme em seu propósito, sendo combativa as questões públicas de saúde, a defesa dos médicos, e ao desenvolvimento científico. Portanto, no ano de 1971, foi criado o 1º Exame AMRIGS, com objetivo de tornar-se um instrumento de avaliação efetiva e qualificação profissional, com o intuito de selecionar profissionais para residência médica. Esse exame possibilitou a unificação do processo seletivo para residência médica, qualificando cada vez mais a medicina e suas especialidades, o que perdura até os dias atuais.

Nessa mesma década, o espaço da sede, – na Rua Salgado Filho – já não era mais compatível com a necessidade da AMRIGS, a realização de congressos estaduais, cursos, palestras e outros eventos de caráter acadêmico e social, aliada a numerosa participação dos médicos, obrigou a considerarem a aquisição de uma nova sede. Em 1973, a AMRIGS recebeu do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria da Saúde, a doação do terreno da atual sede - localizado na Av. Ipiranga - que obteve um anteprojeto criado por Oscar Niemayer. Tinham a seguinte pretensão: “Mas, o que se pretende acima de tudo, segundo a diretoria, é ‘construir uma nova sede que seja a expressão do trabalho da classe médica e dotada de condições capazes de atender aos colegas do interior e da capital’, a sede definitiva ou a nossa ‘terra prometida’.”<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Jornal da AMRIGS, ano XXII, janeiro de 1974 edição extra. P.7

4

O anteprojeto apresentado por Niemayer a AMRIGS era de uma muita grandiosidade, contemplava salas para conferências, teatro e um hotel. Por ser um projeto ousado e extremamente caro, acabou por não ser executado, sofrendo adaptação para que a nova sede fosse construída e virasse o novo espaço associativo médico do Estado. Essa construção, não ocorreu de maneira ininterrupta, ela teve diversos momentos para que chegasse a estrutura que nos dias de hoje existe. Em 1990 inaugurou-se o Prédio Administrativo, 1994 o Centro de Eventos, 1997 o Centro Científico Cultural e em 1999 o Teatro da AMRIGS.

Por fim, nos anos 2000, acontece à consolidação da nova sede, a criação da Uniamrigs – Universidade Corporativa -, e a criação do Instituto Vida Solidária – organização não governamental da qual a AMRIGS é a mantenedora. Uma com a finalidade acadêmica e científica, a segunda com fins sociais.

## **O Centro de Memória AMRIGS e seu percurso**

Em meados dos anos 2000, por forte intenção dos médicos Genaro e Nicolau Laitano, iniciou-se o processo de implementação da ideia da Associação Médica do Rio Grande do Sul, possuir um *Lugar de Memória* conforme (LE GOFF, 1984). Segundo Nora (1993, p.13):

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não existe memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter os aniversários, organizar as celebrações, pronunciar as honras fúnebres, estabelecer contratos, porque estas operações não são naturais (...). Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. É este vai-e-vem que os constitui: momentos de história arrancados do movimento de história, mas que lhe são devolvidos (...)

Esse espaço destinado à memória teria como braço principal, a memória Médica Associativa do Rio Grande do Sul. A partir de então, eles iniciaram a coleta de diversas coleções e acervos existentes nas Sociedades e Associações Médicas, além de acervos particulares. Buscaram junto a Diretoria, a contratação de uma historiadora para organizar e implementar o que de início se chamava de Centro de Memória do Associativismo Médico. A diretoria que estava sob o comando do Presidente Dr. Newton Barros.

5

Essa proposta inicial estava diretamente ligada ao Instituto Vida Solidária - organização não governamental na qual a Associação é a mantenedora - que abarcava os projetos culturais da Associação, além do seu trabalho com fins sociais.

Começou-se o processo de constituição do Centro de Memória, com um trabalho de seleção, organização e análise dos acervos que estavam depositados em porões e outros espaços físicos da instituição.

Em paralelo a essa fase do projeto, estava a documentação do setor recém fundado, a pesquisa histórica da instituição, e a realização de uma exposição. Essa equipe que iniciou o projeto, cadastrou o Centro de Memória no Sistema Estadual de Museus, organizou uma parte dos acervos e realizou a exposição que foi denominada Caixa de Memória (conforme figura 1). Essa exposição contava a trajetória da Associação através de imagens, vídeo e texto. Essa exposição foi criada e executada pela Historiadora Andréa Reis.



**Figura 1 – Caixa de Memória**  
**Autor: Centro de Memória AMRIGS**

Por questões internas, essa equipe que iniciou o trabalho acabou por ser desvinculada da Associação Médica do RS, deixando um legado inicial, com parte do acervo organizado, e outra parte por ser trabalhado. Foi então que fomos contratados e assumimos o projeto, com a solicitação de inicialmente ser diferente do que havia sido começado.

6

Ao nos depararmos com a situação a que se encontrava o Centro de Memória, percebemos que havia uma enorme quantidade de material, principalmente livros, com uma variedade enorme de assuntos. Também verificamos que existia uma enorme quantidade de acervo tridimensional, com uma diversidade enorme de remédios.

Dando seguimento ao trabalho, realizamos a pedido dos coordenadores gerais exposições em outros espaços, - estas eram compostas por banners com temática variada pesquisada e feitas por eles – esses espaços eram cedidos e apenas alocávamos em porta banners.

Percebendo que os assuntos eram muito mais vinculados a medicina e a saúde, revemos então o foco adotado inicialmente e alteramos para Centro de Memória AMRIGS, pois ampliaria de um lugar voltado para a memória do Associativismo Médico à memória da saúde e da medicina, incluindo o Associativismo Médico. Dessa maneira conseguíamos incluir os diversos acervos que estavam sob a guarda da instituição.

Após essa mudança de foco, passamos a realizar um procedimento de sensibilização, com o objetivo de trazer para o entendimento do público interno – colaboradores, diretores, médicos – a importância e o quanto poderíamos contribuir para a instituição. Realizávamos pequenas palestras, fazíamos reuniões e tentávamos mostrar a importância de se preservar e trabalhar a memória.

Concomitantemente realizávamos eventos voltados ao público externo, com intuito sempre de unir história, memória e medicina. Dentre alguns eventos, destacamos a nossa exposição, que através dos instrumentos médicos, prestava homenagem aos 60 anos da Associação Médica do Rio Grande do Sul.

Logo estabelecemos uma parceria com a Associação Gaúcha de História da Medicina, - composta por médicos e historiadores – que possibilitou o acontecimento de duas Jornadas Gaúchas de História da Medicina.



8

Essa Mostra é realizada todos os anos, e tem o intuito de apresentar um pouco dos trabalhos das instituições de memória da saúde. Particularmente, o Centro de Memória AMRIGS apresenta sempre algumas peças do acervo tridimensional, entre remédios e instrumentos.

O Centro de Memória AMRIGS, – a partir desse ano – passa para uma nova etapa, a de re-organizar seus acervos, inventariando-os. Para isso, estamos desenvolvendo um sistema chamado Pelicano, que possibilitará fazermos essa gestão. Dentre as funções desse sistema encontra-se: catalogar, quantificar, emitir relatório, criar projetos de pesquisa, emitir termos de empréstimo e disponibilizar online algumas informações.

A partir desse levantamento, conheceremos detalhadamente o potencial dos acervos que está sob a guarda da instituição, possibilitando que se criem diversas ações de divulgação, cultura e lazer para o público médico e geral.

### **Considerações Finais:**

A Associação Médica do Rio Grande do Sul desde a sua fundação procurou agregar a Classe Médica em torno de um ideal pautado no associativismo, na defesa profissional e no desenvolvimento científico da área.

Com o passar dos anos, através das suas atividades, trabalhou sempre em prol do aperfeiçoamento profissional e da saúde pública, através, por exemplo: do seu Exame AMRIGS e das ações sociais voltadas a conscientização do público externo, como o Fumo Zero.

Com passar dos anos, desde a sua fundação, a expansão física acabou tornando-se uma necessidade. E com a nova casa, a AMRIGS passou a desempenhar um papel além das suas finalidades iniciais, contando com teatro e salas disponíveis a aluguel, ela também se tornou um espaço de sociabilidade para o público externo, com peças de teatros e outros eventos que ocorrem diariamente dentro da sede. Isso possibilitou que a entidade crescesse, e acabasse por se tornar uma marca forte na medicina gaúcha.

A partir de alguns anos atrás, preocupada com a sua memória, a Associação Médica iniciou um projeto para consolidar a sua trajetória e conservar a sua história através dos acervos que estavam até então apenas guardados sem nenhum tratamento técnico adequado. Desse movimento resultou uma série de eventos e ações que possibilitaram a consolidação de um espaço destinado à memória.

Esse espaço denominado Centro de Memória AMRIGS abriga aproximadamente 62 anos de história da instituição, além da memória de outras entidades associativas médicas. Esse acervo, que a partir desse ano, deverá ser inventariado e catalogado, a fim de que seja disponibilizado à consulta posteriormente.

### **Fontes:**

Boletim da AMRIGS década de 60.

Jornais da AMRIGS de 1970 a 2011.

Ata de fundação da Associação Médica do Rio Grande do Sul – AMRIGS.

### **Referências:**

DICK, Oswaldo. **História Oral**. 2010.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

10

LE GOFF, Jacques. **Memória**. Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984. v. 1.

NORA, Pierre. **Entre história e memória: a problemática dos lugares**. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.